



DESAFIOS DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO FRENTE À ASSISTÊNCIA AO IDOSO HOSPITALIZADO PORTADOR DE FERIDAS

Autores: Felipe Clementino Gomes¹, Shimeny Lima Lucena Dantas¹, Gyl Dayara Alves de Carvalho².

Orientadora: Profa. Dra. Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho¹.

¹Mestrado Profissional em Gerontologia/UFPA; ²Hospital Universitário Lauro Wanderley/UFPA

Email: felipegomes.enfer@gmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional infere no aumento do número de pessoas idosas com condições crônicas e lesões de pele. Tal fato resulta em consequências como dor, diminuição da qualidade de vida, infecção e, não raro, desfechos potencialmente traumáticos.

As feridas têm sido ignoradas do ponto de vista de formação profissional e políticas públicas, sendo encaradas isoladas e/ou exclusivamente como sintomas, causando prejuízos no tocante ao manejo terapêutico, ao tempo de cicatrização/hospitalização, com ônus financeiros e pessoais nas diversas dimensões do sofrimento.

O enfermeiro, protagonista nesse processo, necessita de um olhar ampliado, de prevenção e tratamento contínuo e sistematizado. Diante disso, o presente estudo objetivou identificar os principais desafios e problemas encontrados por esse profissional na assistência a pessoa idosa hospitalizada portadora de lesões de pele.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir do seguinte questionamento: **“Quais as dificuldades encontradas pelos enfermeiros no processo de cuidado ao idoso portador de lesões de pele?”** As bases de dados utilizadas foram: LILACS, MEDLINE, SCIELO E BDNF. Procedeu-se a busca do material em fevereiro de 2019, com os descritores: Tratamento and Enfermagem and Feridas and Idoso. O fluxograma do estudo destaca-se abaixo.

IDENTIFICAÇÃO	n=107	Registros localizados
SELEÇÃO	n=107	n=73 não se enquadram tema
ELEGIBILIDADE	n=34	Aplic. critérios de exclusão/inclusão
INCLUSÃO	n=09	

RESULTADOS

Emergiram, da análise dos estudos, as categorias *“Formação acadêmica insatisfatória com déficit na atenção ao idoso”* e *“Fragilidades institucionais quanto à filosofia dos serviços e autonomia profissional”*.

Figura: Mapa conceitual dos principais problemas observados pelos enfermeiros na assistência ao idoso portador de feridas



Verificou-se dificuldades na formação acadêmica, tanto nos conhecimentos sobre a gerontologia e as suas nuances, na adesão do paciente ao tratamento, nas dimensões de autocuidado, quanto na avaliação clínica da ferida propriamente dita, na escolha da cobertura apropriada para o tratamento tópico.

Por outro lado, percebeu-se também um déficit na autonomia do manejo do curativo/cobertura, solicitação de pareceres, exames e atuação multidisciplinar, fato indiscutivelmente prejudicador da liberdade de ação do enfermeiro.

CONCLUSÃO

A assistência de enfermagem ao idoso portador de feridas é considerada de grande importância e, para isso, o enfermeiro juntamente com outros profissionais envolvidos deve ser dotado de experiência assistencial, *know-how*, julgamento clínico e autonomia em busca de intervenções que enfatizem não só o tratamento, mas também a prevenção e a reabilitação contribuindo para a adesão e a qualidade de vida do idoso portador de lesões cutâneas.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Érick Igor dos; OLIVEIRA, Jéssica Grativol Aguiar Dias de; LIANDRO, Camila Lopes. Representações sociais de autonomia profissional do enfermeiro na prevenção e tratamento de feridas. *Revista Cubana de Enfermería*, v. 33, n. 2, 2017. Disponível em: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/1046/257>.